

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v7n3a2025.55>

Gravidez na adolescência e prematuridade: fatores associados e repercussões materno-fetais

Ana Júlia Botacini ¹, Gabriella Pizol Martins Rodrigues ¹, Maria Beatriz Pavaneli Pugni¹, Denise Maria Xavier Pereira Corrêa ²

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é associada a diversas complicações materno-fetais, adolescentes mais jovens apresentam risco elevado de mortalidade pós-neonatal, além de iniciarem o pré-natal mais tardiamente e com menor frequência de consultas, o que compromete a redução de desfechos negativos, como prematuridade, baixo peso e óbito fetal. Estudos mostraram que há consenso sobre o aumento nos registros de abortos e uso de abortivos entre adolescentes, o que acarreta riscos físicos, psicológicos e hospitalizações. Diante desses achados, destaca-se a urgência em promover educação em saúde e acesso à contracepção, uma vez que a falta de informação e incentivo à prevenção ainda são determinantes para a ocorrência da gravidez na adolescência e suas complicações (Azevedo et al., 2015).

MÉTODOS/DESENVOLVIMENTO

Para a realização dessa revisão bibliográfica do tipo narrativa foi usada a base de dados Scielo com a pesquisa dos seguintes descritores: “gravidez”; “adolescência” e “prematuridade”. Após a busca foram encontrados 21 artigos relacionados a temática e foi aplicado o seguinte critério de inclusão: artigos publicados a partir de 2011, sendo encontrados 12 artigos. Em seguida, foram aplicados os seguintes critérios de

¹Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá.
Contato: jujubotacini@gmail.com

²Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá
Contato: denise.xavier@baraodemaua.br

exclusão: estudos publicados em outras línguas que não o inglês, ou o português e artigos que não associem a gestação na adolescência como um fator de risco para a prematuridade. Por fim, foi realizada uma análise criteriosa, sendo selecionados 5 artigos para a leitura, seguida da discussão.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A gravidez na adolescência pode apresentar complicações relevantes para a mãe e o feto, se tornando um problema de saúde pública. Os riscos mais encontrados na literatura são o aumento da incidência de síndromes hipertensivas gestacionais, anemia, diabetes gestacional e complicações no parto, além do maior risco de mortalidade pós-neonatal nas mães adolescentes mais jovens. Em contrapartida, para o feto, os eventos adversos mais encontrados são a prematuridade, o baixo peso ao nascer e problemas respiratórios (Azevedo et al., 2015).

Nesse contexto, o parto pré-termo em mães adolescentes é explicado pela imaturidade do suprimento sanguíneo do útero, que irá predispor a um aumento de infecções subclínicas, implicando na elevação de prostaglandinas e consequente indução do parto (Martins et al., 2011).

Essa complicação está frequentemente relacionada com o aumento da morbimortalidade em recém-nascidos, além de elevar os riscos de hospitalização, que podem ser explicados pelas maiores taxas de infecções, icterícia neonatal e dificuldades na amamentação. A prematuridade também pode aumentar as taxas de problemas respiratórios crônicos, sendo resultado da imaturidade pulmonar que ocasiona recorrentes infecções no trato respiratório (Amthauer; Cunha, 2023).

Além de todas as repercussões supracitadas, os registros de abortos e uso de abortivos é maior nessa faixa etária materna, podendo implicar em internações hospitalares, danos físicos e psicológicos além de óbito fetal. Dessa forma, a gravidez precoce reflete na segurança materno-fetal as repercussões da falta de educação em saúde e prevenção, sendo grande parte das gestações na adolescência decorridas da falta de incentivo e conhecimento sobre os métodos contraceptivos (Azevedo et al., 2015).

A fim de reduzir os riscos para essa população vulnerável se faz necessário compreender fatores que elevam as taxas de gestação na adolescência e o que corrobora para seus desfechos indesejados. Na literatura, estudos mostraram que nas

regiões menos desenvolvidas do país, Norte e Nordeste, os índices de gravidez na adolescência são mais elevados. Isto é, as condições socioeconômicas e assistenciais interferem nas gestações precoces. Somado a isso, foi observado que a pele preta, baixo nível educacional e pobreza mostraram vulnerabilidades no acesso ao pré-natal, contribuindo para desfechos adversos na gestação. Dessa forma, nota-se a importância de agir na prevenção da gestação na adolescência e reduzir a desigualdade no acesso de qualidade, embora a cobertura do pré-natal seja universal (Almeida et al., 2020).

Diante desse cenário, o acompanhamento adequado do pré-natal é um fator protetor para os danos materno-fetais. No entanto, as gestações na adolescência mostraram início tardio e menor frequência nas consultas, sendo demonstrado por meio de estudos que mais de seis consultas de pré-natal trazem benefício na redução da incidência de baixo peso ao nascer e prematuridade, além do pré-natal adequado reduzir o óbito fetal (Azevedo et al., 2015).

Apesar disso, sabe-se que quanto menor o nível de escolaridade, maior a suscetibilidade dessas mulheres de terem um início tardio do pré-natal, ou de não acompanhar, visto que não é compreendida a necessidade de cuidados especiais durante a gestação. Por essa razão, muitos hábitos incompatíveis com a gravidez podem ser mantidos, trazendo novamente consequências e desfechos negativos (Martins et al., 2011).

Por fim, estudos sugerem que não realizar o pré-natal, a não aceitação da família e ausência de parceiro influenciam diretamente no crescimento e desenvolvimento fetal, visto que afetam a saúde e bem-estar materno (Santos et al., 2014). Portanto, o pré-natal além de oferecer suporte para a condução de uma gestação favorável, também pode auxiliar no apoio emocional, que é importante para que as mães adolescentes não cursem com um parto pré-termo, conseguindo atuar em uma das complicações fetais mais descrita na literatura (Martins et al., 2011).

CONCLUSÃO

A gravidez na adolescência representa um importante desafio de saúde pública, uma vez que está associada a múltiplas complicações maternas e fetais. Esses desfechos são agravados por fatores sociais e econômicos, como baixa escolaridade, pobreza, falta de apoio familiar e do parceiro, além do acesso tardio ou inadequado ao pré-natal. As evidências apontam que a imaturidade fisiológica das adolescentes, somada à vulnerabilidade social, potencializa os riscos gestacionais e compromete o desenvolvimento saudável do feto. Nesse contexto, o acompanhamento pré-natal precoce, contínuo e de qualidade surge como um fator de proteção essencial, não apenas para o manejo clínico da gestação, mas também como suporte emocional e educacional para a gestante adolescente.

Dessa forma, torna-se imprescindível o fortalecimento de políticas públicas voltadas à educação sexual, ao planejamento reprodutivo e à equidade no acesso aos serviços de saúde, especialmente nas regiões menos desenvolvidas. Somente por meio de ações integradas de prevenção e cuidado será possível reduzir os índices de gestação precoce e suas repercussões negativas, promovendo maior segurança materno-fetal e melhor qualidade de vida para essa população vulnerável.

Palavras-chave: gestação, adolescência, complicações, prematuridade.

CONFLITOS DE INTERESSE: Os autores não têm conflito de interesse a declarar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, André Henrique do Vale de; GAMA, Silvana Granado Nogueira da; COSTA, Maria Conceição Oliveira; CARMO, Cleber Nascimento do; PACHECO, Vanessa Eufrauzino; MARTINELLI, Katrini Guidolini; LEAL, Maria do Carmo. Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 12, e00145919, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00145919>.

AMTHAUER, Camila; CUNHA, Maria Luzia Chollopetz da. Fatores maternos e neonatais associados à reinternação hospitalar de recém-nascidos de mães adolescentes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 44, e20220063, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220063.pt>.

AZEVEDO, Walter Fernandes de; DINIZ, Michele Baffi; FONSECA, Eduardo Sérgio Valério Borges da; AZEVEDO, Lícia Maria Ricarte de; EVANGELISTA, Carla Braz. Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 618–626, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082015RW3127>.

MARTINS, Marília da Glória; SANTOS, Graciete Helena Nascimento dos; SOUSA, Márcia da Silva; COSTA, Janne Eyre Fernandes Brito da; SIMÕES, Vanda Maria Ferreira. Associação de gravidez na adolescência e prematuridade. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 33, n. 11, p. 354–360, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032011001100002>.

SANTOS, Nilma Lázara de Almeida Cruz; COSTA, Maria Conceição Oliveira; AMARAL, Magali Teresópolis Reis; VIEIRA, Graciete Oliveira; BACELAR, Eloisa Barreto; ALMEIDA, André Henrique do Vale de. Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso, prematuridade e cesariana. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 719–726, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.18352013>.